

BARRACA DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS E NO CUIDADO À COMUNIDADE

ANA JULIA AGUIAR LUCENA¹; MILENA QUADRO NUNES²; GABRIEL MOURA PEREIRA³; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – anajulialucena1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – Gabriel_mourap_@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas universidades públicas, no contexto acadêmico universitário, se tem três frentes distintas, porém, que são indissociáveis: a pesquisa, o ensino e a extensão. Conforme a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, capítulo 1, art. 3º, a extensão é o vínculo da universidade com a sociedade, é ela que faz a interação capaz de levar conhecimento para fora das paredes da instituição, sendo assim tão igualmente importante quanto o ensino e a pesquisa. Então, pode-se dizer que a extensão universitária é um conhecimento capaz de aproximar e mudar a relação entre a universidade e a sociedade. (ALBRECHT; BASTOS, 2020).

A partir deste pressuposto, torna-se nítida a importância da extensão universitária e o impacto que esta pode gerar. Com isso, o Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul (versão turbo)”, foi criado, a fim de possibilitar o desenvolvimento de atividades de extensão relacionadas às práticas interdisciplinares de educação em saúde na comunidade urbana e rural no município de Pelotas e municípios adjacentes, aproximando os acadêmicos envolvidos com a diversidade que pode e deve ser possibilitada pela extensão universitária.

A extensão universitária permite que o acadêmico tenha contato com realidades que, na maioria das vezes, não são vistas em sala de aula. Além disso, proporciona a troca entre o conhecimento científico e o conhecimento popular, viabiliza a problematização, olhar ampliado, o pensamento e reflexão crítica através da vivência de diferentes realidades, favorecendo a formação pessoal e profissional (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

A implementação de projetos e atividades de extensão gera diversos benefícios para os envolvidos, uma vez que o acolhimento realizado pelos graduandos favorece a resolução de problemas da comunidade atendida e a universidade é beneficiada com o aprimoramento das questões de pesquisa e ensino, ampliando o conhecimento e aperfeiçoando a atuação dos acadêmicos (FLORIANO *et al.*, 2017).

Isto posto, o objetivo deste trabalho é mostrar como o âmbito de projetos de extensão, em especial o projeto Barraca da Saúde, beneficia tanto na formação do graduando, quanto na comunidade que será atendida.

2. METODOLOGIA

O projeto “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul (versão turbo)”, é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atualmente, em conjunto com o programa de extensão para a Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do Sistema Único de Saúde e a Participação da Comunidade (PNVS Comunidade). É um projeto multidisciplinar que abrange vários cursos da UFPel e institutos privados, como enfermagem, farmácia, medicina, terapia ocupacional, entre outros cursos de graduação da área da saúde e também de outras grandes áreas.

O projeto apresenta vários eixos, como alunos voluntários, líderes de curso, comissão organizadora, bolsistas, supervisores, professores parceiros e coordenadores, os quais organizam eventos para a comunidade dentro e fora da Universidade. A organização é feita de forma *on-line* e presencial, com supervisão de superiores formados para levar informações seguras e atualizadas à comunidade.

Os graduandos têm a possibilidade de participar de quatro eixos:

- Aluno voluntário: participa das atividades e das montagens delas;
- Líder de grupo de seu respectivo curso de graduação: ajuda os demais alunos a montar a atividade por meio do *whatsapp* e de reuniões, mantém eles atualizados das atividades que ocorreram e verifica quem vai poder participar ou não, serve de ponte de comunicação com a comissão organizadora.
- Comissão organizadora: participa principalmente da parte mais presencial do projeto, arrumando materiais para atividade; participando da organização das atividades no dia do evento; fazendo campanhas de arrecadações de roupas, brinquedos, entre outros; ajudando na organização geral do projeto.
- Aluno bolsista: tem os mesmos papéis que a comissão organizadora, porém além disso ajuda o coordenador na parte burocrática, como construir relatórios, estabelecer comunicação com os municípios e secretarias parceiras, construir cronograma de atividades para repassar para os outros alunos.

Já os profissionais e docentes podem participar em três eixos:

- Professores parceiros: ajudam e supervisionam na montagem das atividades dos alunos.
- Supervisores: profissionais já formados na área da saúde que supervisionam os graduandos no dia do evento.
- Coordenadores: coordenam o projeto ao todo, tomando as decisões importantes para o andamento de todas as etapas, cuidando, em conjunto com os bolsistas, da parte burocrática.

Cada participante do projeto, em sua função, atua de forma integrada em cada ação. As ações são realizadas em escolas da região sul, em centros de auxílio a pessoas em situação de rua, em institutos, e junto à comunidade em bairros com ações de educação em saúde nas ruas. Morro Redondo, Piratini, Capão do Leão são algumas das cidades parceiras do projeto.

Para que isso tudo ocorra de forma planejada e organizada são realizadas reuniões gerais com todos os membros durante o semestre letivo e reuniões quinzenais/semanais com os bolsistas, além da manutenção de um grupo no aplicativo *WhatsApp* para facilitar a comunicação imediata.

Atualmente existem quatro bolsistas, três associados ao PNVS Comunidade e uma à UFPEl. Esses bolsistas e a coordenadora associada ao PNVS também participam de reuniões, palestras e *webinars* do programa, se caracterizando como um projeto multidisciplinar, que apoia a diversidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul (versão turbo)” preza por levar informações relevantes e atividades que auxiliem no bem estar e favoreçam o autocuidado diário da comunidade atendida. Nas atividades de educação em saúde, normalmente, são realizadas medidas de pressão arterial, testes rápidos para identificação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), avaliação nutricional, avaliação bucal, além de atividades ilustrativas e informativas sobre saúde em geral.

As ações também visam esclarecer dúvidas das pessoas sobre saúde, de forma a atendê-las da melhor forma possível. Em situações em que são identificadas possíveis condições sérias de saúde e/ou que precisam de suporte de um profissional, os indivíduos são encaminhados para atendimento. A informação sobre o acesso aos serviços de saúde, como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA), por exemplo, também são trabalhadas nas atividades. Sempre orientando para que realizem o acompanhamento e tratamento adequado, possibilitando o diálogo sobre sintomas e condições de saúde que podem vir a se tornar graves, conscientizando a população sobre a importância do autocuidado, buscando atendimento nos serviços de saúde, quando necessário.

Ações de educação em saúde são importantes para que a comunidade tenha autonomia para identificar problemas de saúde e ter um melhor controle sobre o processo saúde-doença em sua rotina diária (FEITOSA et al., 2019). Assim, os projetos de extensão, por meio da educação em saúde, contribuem com a construção desse diálogo entre universidade-comunidade, promovendo inclusão de conhecimento e práticas de saúde, nos quais a população atendida é o foco principal (COSTA et al., 2020).

Ao mesmo tempo em que a comunidade é beneficiada com essas ações, o projeto auxilia na formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos. A participação nos diferentes eixos de atuação pelos graduandos auxilia no aprendizado acadêmico, evidenciando a importância do atendimento ético, acolhedor, resolutivo e humano, tornando nítida a importância da avaliação de indivíduos em sua complexidade de saúde e em tudo o que envolve sua enfermidade. Além disso, estimula o exercício de organização e responsabilidade, uma vez que a comunidade conta com os acadêmicos envolvidos para a realização de atividades de cuidado e educação em saúde, tornando evidente a importância dessas ações. À vista disso, destaca-se o papel da extensão na construção de futuros profissionais preparados, dinâmicos, humanos e empáticos, o que irá guiar o cuidado prestado (SANTOS et al., 2016).

Considerando o vínculo do projeto com o PNVS Comunidade, as atividades realizadas são relatadas e descritas, possibilitando a apresentação das ações e o impacto que apresentam no município de Pelotas e municípios adjacentes para outros projetos do Brasil, já que o mesmo é um programa nacional que abrange vários projetos de extensão de todo o país.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou os diferentes eixos que o Projeto de Extensão Barraca da Saúde possui, os quais agregam na formação pessoal, acadêmica e profissional dos seus participantes através da ligação entre universidade e comunidade, por meio de atividades de educação em saúde. Salienta-se, também, a importância do projeto para as comunidades de Pelotas e da região sul, uma vez que as atividades realizadas permitem que os acadêmicos levem as informações científicas adquiridas na universidade de forma simples e objetiva a fim de promover a troca de conhecimentos e favorecer a inclusão do indivíduo como protagonista no processo de atendimento.

Com isso, torna-se evidente a importância e o impacto dos projetos de extensão, os quais irão agregar no conhecimento adquirido ao longo da graduação por meio da inserção dos acadêmicos em diferentes contextos e na futura atuação profissional, a qual irá basear-se em práticas de cuidado humanizado e prestativo, beneficiando a comunidade que receberá os cuidados prestados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRECHT, E.; BASTOS, A. S. A. M.; Extensão e sociedade: diálogos necessários. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 19, n. 1, p. 54-71, 2020.

COSTA, A. C. P. et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 4, p.21616-21630, 2020.

FEITOSA, A. L. F. et al. Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 67-70, 2019.

FLORIANO, M.D.P.; MATTA, I.B.; MONTEBLANCO, F.L.; ZULIANI, A.L.B. Extensão universitária: a percepção de acadêmicos de uma universidade federal do estado do Rio Grande do Sul. **Em Extensão**, Uberlândia, v.16, n.1, p.9-35, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão e Sociedade**, v.14, n.2, p.56-68, 2022.

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T., Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28, 2016.